

A importância da família no sucesso da aprendizagem de crianças e adolescentes.





Sumário

Introdução	3
1. O papel da família	4
2. A importância da participação ativa da família no âmbito escolar	6
3. Participação da família na educação: um direito e um dever	9
4. Como envolver os pais na vida escolar dos estudantes	14
5. A participação da família na escola: Boas práticas	17
Considerações finais	25

Introdução

A aprendizagem é um processo que vai muito além dos muros da escola. Ela começa no ambiente familiar, onde a criança dá seus primeiros passos no desenvolvimento emocional, social e cognitivo. A família é, sem dúvida, a base que sustenta e impulsiona o sucesso escolar de crianças e adolescentes.

Quando a família envolve, acompanha, estimula e valoriza a educação, cria-se um ambiente favorável para que os estudantes desenvolvam habilidades, superem desafios e alcancem melhores resultados acadêmicos. Mais do que ajudar nas tarefas escolares, estar presente na vida escolar é fortalecer vínculos, oferecer segurança emocional e demonstrar que aprender é um caminho possível e necessário.

Tendo clareza da dimensão dessa tarefa, esse ebook tem como objetivo refletir sobre a importância desse papel familiar no processo de aprendizagem, trazendo informações, orientações e inspirações para que profissionais da educação e famílias possam, juntos, construir trajetórias de sucesso, desenvolvimento e realização para crianças e adolescentes. Afinal, educar é um ato coletivo que transforma vidas e constrói futuros.

1. O papel da família

A família pode ser compreendida como a unidade social fundamental responsável pela socialização primária dos indivíduos e pela transmissão de valores, normas, crenças e práticas culturais. Tradicionalmente concebida como a união entre pessoas ligadas por laços consanguíneos ou conjugais, a noção contemporânea de família se expandiu para abarcar diversas configurações baseadas nos vínculos afetivos, no cuidado mútuo e na responsabilidade compartilhada.

No contexto jurídico brasileiro, a **Constituição Federal de 1988**, em seu artigo 226, reconhece a família como a base da sociedade e estabelece sua proteção pelo Estado, admitindo diferentes formas de constituição familiar, como o casamento civil, a união estável e a família monoparental. O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** também amplia essa concepção, considerando a família como o espaço primordial para a garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, independentemente de sua estrutura formal.

Sob a perspectiva sociológica e antropológica, a família é compreendida como um grupo primário que exerce funções essenciais ao desenvolvimento humano, incluindo a proteção emocional, a formação moral, a construção da identidade, e a mediação das relações sociais. Além disso, a família desempenha papel relevante no processo educativo, no cuidado com a saúde e no suporte material e emocional de seus membros.

Assim, a família é reconhecida, no campo acadêmico e legal, como um **núcleo de convivência** que pode assumir diversas formas e composições, mas que mantém como essência o compromisso com o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente das crianças e adolescentes.





2. A importância da participação ativa da família no âmbito escolar

A participação ativa da família tem resultados de sucessos. Como meio de alcançar o desenvolvimento pleno da formação de uma pessoa, a família deve participar e estar em constante interação com a escola.

Esse equilíbrio entre as duas partes (escola e família) está baseado no trabalho de educar crianças e jovens, correlacionando perspectivas mútuas, tomando como premissa um ser humano em constante processo de aprendizado.

Sabemos que a família e a escola possuem equivalência em relevância na vida de uma criança, contribuindo com o seu desenvolvimento como cidadão, como afirma Szymanski (2010, p. 98):



O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Uma pesquisa executada pelo Inep em 2005 verificou que a percepção dos pais sobre a escola é que somente professores são encarregados diretamente pela qualidade de ensino e incentivo dos alunos. Com isso, a família outorga ao professor a incumbência de educar e instruir seus filhos. Os pais que têm filhos bem-sucedidos academicamente remetem esse sucesso aos seus próprios filhos, vendo professores com bons olhos, sem críticas. Contudo, aqueles cujos filhos não se saíram tão bem nos estudos costumam culpabilizar os docentes pelo fracasso.

Em uma outra pesquisa **“Educação na Perspectiva dos Estudantes e seus Familiares”**, do Itaú Social e Fundação Lemann realizada em 2024 mostrou que a participação dos responsáveis de crianças e adolescentes na instituição de ensino é mais intensa nos primeiros anos da Educação Básica, diminuindo com o passar dos anos. Na pré-escola, 78% dos responsáveis das crianças contam com professoras disponíveis para tirar dúvidas, número semelhante às famílias com alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), que registra 77%. Nas etapas seguintes, a oportunidade de diálogo entre pais e escola oscila para baixo, pois nos Anos Finais do Fundamental (6º ao 9º ano), 68% alegam ter comunicação com os docentes e, no Ensino Médio, o índice é de 65%.

O estudo aponta que cerca de metade dos responsáveis (55%) são chamados para conversas individuais sobre os alunos. Entretanto, ao longo da trajetória escolar dos estudantes, é registrada uma queda dessa prática. Enquanto 61% das famílias de crianças na Educação Infantil têm um diálogo personalizado com os docentes, no Ensino Médio, a taxa cai para 45%.

A tendência se repete no apoio aos estudos em casa. Na pré-escola, 70% confirmam que as professoras orientam as famílias na aprendizagem das crianças em casa, mesmo número de respostas para os Anos Iniciais do Fundamental. A partir do 6º ano, há uma queda significativa dessa prática, que chega a 58%, e, no Ensino Médio, o índice vai para 48%.



3. Participação da família na educação: um direito e um dever

A participação da família no processo educativo é um dos pilares fundamentais para a formação integral da criança e do adolescente. Muito além de acompanhar as atividades extraclasse ou comparecer às reuniões escolares, esse envolvimento representa um compromisso ativo no desenvolvimento acadêmico, social, emocional e ético dos filhos.

A legislação brasileira reconhece a educação como um direito de todos e um dever compartilhado entre a família e o Estado. A Constituição Federal de 1934 é considerada um marco regulatório da instituição da educação como direito de todos, assim como o estabelecimento do dever do poder público e da família no que se refere a sua garantia. A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, estabelece que a educação deve ser promovida com a colaboração da sociedade, ressaltando o papel essencial da família nesse processo.



Art. 149 – A educação é direito de todos e deve ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.

(CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1934, art. 149)

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

(CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, art. 205)



Se esta relação se inicia pelo estabelecimento do dever constitucional, outros documentos dão sequência ao ordenamento do vínculo entre escolas e famílias, procurando abranger sua complexidade no contexto do processo educativo. Nesse sentido, o direito das famílias de serem informadas sobre o desenvolvimento dos estudantes é regulamentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Artigo 53) e pela LDB (Artigo 12), que determinam a responsabilidade das instituições escolares, conforme transcrito abaixo.



Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990)



Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. (BRASIL, 1996)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também reforça essa responsabilidade, destacando que é direito dos pais e responsáveis conhecer e participar do processo pedagógico, contribuindo para a construção de uma educação mais significativa e alinhada às necessidades dos educandos.

Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a escola deve buscar estratégias para se articular com as famílias, promovendo a integração entre os espaços educativo e familiar. Isso significa que a participação dos responsáveis não deve ser limitada a momentos pontuais, mas, sim, ser contínua, colaborativa e construtiva.

Integrando o quadro de ordenamentos normativos, mais recentemente, o Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010/PNE 2014-2024) passou a vigorar como exigência constitucional, de periodicidade decenal, estabelecendo diretrizes e metas para a educação nacional. Dentre as diretrizes apontadas, o art. 2, inciso VI, determina a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública, reafirmando a orientação contida na CF/1988 e na LDB (1996).



Quando família e escola caminham juntas, os resultados são visíveis. Estudos e experiências demonstram que estudantes que contam com o apoio da família apresentam melhor desempenho acadêmico, maior autoestima, melhor convivência social e desenvolvimento de habilidades socioemocionais mais robustas.

Por outro lado, quando essa parceria não se concretiza, os desafios se tornam maiores. A escola, sozinha, não consegue suprir todas as demandas formativas, e a ausência do acompanhamento familiar pode refletir em dificuldades de aprendizagem, desmotivação e até evasão escolar.

Portanto, é fundamental compreender que a participação da família na vida escolar não é um favor, nem uma simples colaboração: é um direito garantido por lei e um dever social e afetivo. A construção de uma educação de qualidade exige diálogo, parceria, respeito e corresponsabilidade entre todos os envolvidos — escola, família e comunidade.



4. Como envolver os pais na vida escolar dos estudantes



1. Crie canais de comunicação eficientes

- ✦ Utilize grupos de WhatsApp, aplicativos escolares, e-mails ou bilhetes.
- ✦ Mantenha uma comunicação clara, respeitosa, contínua e acessível.



2. Realize encontros significativos

- ✦ Promova reuniões mais dinâmicas, rodas de conversa e oficinas, em vez de encontros puramente informativos.
- ✦ Crie momentos de escuta, onde os pais possam falar, compartilhar e se sentir parte do processo.



3. Ofereça palestras e encontros formativos

- ✦ Aborde temas como desenvolvimento infantil, adolescência, saúde emocional, orientação sobre apoio à aprendizagem em casa, uso saudável das tecnologias, entre outros.



4. Convide os pais a participarem de atividades na escola

- ✦ Feiras culturais, projetos, oficinas, eventos comemorativos, atividades de leitura ou contação de histórias, encontros interativos ou apresentações dos próprios alunos.



5. Valorize as competências dos pais

- ✦ Muitos pais possuem saberes e habilidades (artesanato, culinária, música, profissões) que podem ser integradas a projetos escolares, fortalecendo o sentimento de pertencimento.



6. Crie projetos de parceria família-escola

- ✦ Desenvolva tarefas que envolvam a participação da família, como diários de leitura, entrevistas intergeracionais, construção de maquetes ou registros de atividades feitas em casa.



7. Ofereça horários flexíveis para encontros

- ✦ Sempre que possível, disponibilize horários alternativos para reuniões, considerando a rotina de trabalho das famílias.



8. Reconheça e acolha a diversidade familiar

- ✧ Acolha diferentes configurações familiares e respeite suas realidades, sem julgamentos. Isso gera aproximação e confiança.



9. Utilize feedbacks positivos

- ✧ Não chame os responsáveis apenas para tratar de problemas. Valorize e compartilhe os avanços, os progressos e as qualidades dos estudantes.



10. Fortaleça campanhas de valorização da educação

- ✧ Crie campanhas internas na escola, com frases, murais, vídeos e mensagens que reforcem a importância da parceria entre família e escola no processo educativo.



5. A participação da família na escola: Boas práticas

Nas escolas que utilizam a metodologia de gestão, os pais têm sido orientados sistematicamente a participarem da vida escolar dos estudantes, pois sabemos que ter pais parceiros na tarefa de educar nossas crianças e jovens é um fator que contribui significativamente para os resultados desse processo.

As escolas utilizam o indicador i-Gide para medir: a participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões e a participação dos pais e/ou responsáveis nos projetos da escola, tendo em vista que esse acompanhamento da família são fatores que agregam valor significativo à vida de crianças e jovens.

Nesta seção, organizamos 10 boas práticas mapeadas nas escolas que aplicam a Gide. Os objetivos das ações desenvolvidas foi de inserir as famílias em seus processos pedagógicos, tanto por que contribuem para a ampliação do currículo, promovendo ações e apoiando as equipes docentes, quanto pelo compartilhamento da gestão escolar, com graus diferenciados de responsabilidade, e de seus processos decisórios.



1. Promover reuniões atrativas com os pais e/ou responsáveis.

- ✦ **1.1.** Definindo o calendário de reuniões.
- ✦ **1.2.** Planejando as atividades que serão realizadas pelos estudantes no dia da reunião. (Teatros, jograis, cantatas, poesia, etc.)
- ✦ **1.3.** Confeccionando com os estudantes o convite e enviando aos pais e/ou responsáveis.
- ✦ **1.4.** Organizando a reunião (café, itens para sorteio, apresentações, etc.)
- ✦ **1.5.** Realizando as reuniões de acordo com o calendário.
- ✦ **1.6.** Contabilizando e analisando a participação dos pais e/ou responsáveis nas reuniões.



2. Realizar plantões de atendimento aos pais e/ou responsáveis.

- ✦ **2.1.** Definindo o cronograma de plantões.
- ✦ **2.2.** Comunicando às famílias sobre o plantão de atendimento: demanda dos professores e das famílias.
- ✦ **2.3.** Realizando os plantões de acordo com a demanda.
- ✦ **2.4.** Contabilizando a participação dos pais e/ou responsáveis nos plantões.



3. Implementar o Projeto "Cartão do Responsável Presente".

- ✦ **3.1.** Criando um cronograma de reuniões.
- ✦ **3.2.** Elaborando cartões com espaços em branco representando cada reunião de pais e/ou
- ✦ **3.3.** Divulgando o Projeto para a comunidade escolar e entregando os cartões.
- ✦ **3.4.** Realizando as reuniões e registrando (ex: carimbo, adesivo, etc) a presença no cartão.
- ✦ **3.5.** Reconhecendo os pais e/ou responsáveis que tiveram o cartão completo por meio de um sorteio e/ou entrega de um certificado personalizado.



4. Realizar a "Aula aberta para Pais e Filhos".

- ✦ **4.1.** Planejando as atividades que serão desenvolvidas e os materiais necessários.
- ✦ **4.2.** Enviando um convite para a comunidade escolar.
- ✦ **4.3.** Realizando a aula aberta com o acolhendo os pais e estudantes no início orientando como será a dinâmica do rodízio das oficinas.
- ✦ **4.4.** Dividindo os presentes em grupos de acordo com o número de oficinas (exemplo: 6 oficinas, 6 grupos).





- ✦ **4.5.** Iniciando o rodízio das oficinas, com grupos de pais e estudantes por série, participando das atividades com duração de 30 minutos cada, e sendo guiados pelas monitoras para as oficinas seguintes.
- ✦ **4.6.** Desenvolvendo as oficinas de forma dinâmica e explicativa, com atividades planejadas para um aprendizado estratégico e agradável.
- ✦ **4.7.** Avaliando junto às famílias o sucesso do evento e reconhecendo os participantes.

5. Promover momentos de discussão sobre a importância da parceria entre pais e/ou responsáveis e escola.



- ✦ **5.1.** Definindo temas e planejando dinâmicas e ações que serão trabalhados, nos encontros de pais e/ou responsáveis.
- ✦ **5.2.** Divulgando as datas dos encontros para os pais e/ou responsáveis.
- ✦ **5.3.** Realizando os encontros.
- ✦ **5.4.** Contabilizando e analisando a participação dos pais e/ou responsáveis nas reuniões.



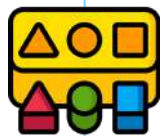
6. Criar o grupo de MSPG dos pais

- ✦ **6.1.** Criando o grupo de MSPG (Método de solução de problemas em grupo).
- ✦ **6.2.** Realizando uma formação sobre o MSPG para os participantes do grupo.
- ✦ **6.3.** Estabelecendo um pacto de convivência e compromisso para os integrantes do grupo.
- ✦ **6.4.** Definindo os problemas para ser trabalhando pelo grupo.
- ✦ **6.5.** Realizando as reuniões semanalmente.
- ✦ **6.6.** Registrando e avaliando a presença dos pais nas reuniões.



7. Promover reuniões lúdicas para integrar pais e filhos.

- ✦ **7.1.** Elaborando a pauta da reunião de pais e socializando com a supervisão e/ou coordenação.
- ✦ **7.2.** Enviando para os pais a pauta da reunião através de um bilhete.
- ✦ **7.3.** Confeccionando bandeiras, cartazes, móveis e placas com os informes da reunião (horário, dia, palavras de ordem).
- ✦ **7.4.** Criando e ensaiando um grito de guerra.
- ✦ **7.5.** Promovendo uma passeata com os estudantes no entorno da instituição.



- ✦ **7.6.** Confeccionando a "Caixa das Emoções", contendo bilhetes carinhosos, músicas, colagens, desenhos da família, fotografias e mensagem do educador.
- ✦ **7.7.** Conduzindo a reunião com um momento de interação entre pais e filhos, apresentação dos estudantes da música "Como é grande o meu amor por você" e entrega da "Caixa das Emoções"
- ✦ **7.8.** Registrando e avaliando a presença dos pais na reunião.



8. Melhorar a competência leitora por meio da "Leitura com o Sussurrofone".

- ✦ **8.1.** Selecionando alguns pais para participarem do projeto.
- ✦ **8.2.** Confeccionando o sussurrofone com canos de PVC e durex colorido.
- ✦ **8.3.** Confeccionando as fichas de leitura (palavras/frases/textos).
- ✦ **8.4.** Apresentando o objeto "Sussurrofone" para os estudantes.
- ✦ **8.5.** Confeccionando o sussurrofone com canos de PVC e durex colorido.
- ✦ **8.6.** Distribuindo as fichas de leitura .
- ✦ **8.7.** Conduzindo todos os estudantes à leitura dos textos diariamente, alertando para a postura necessária de um bom leitor.



- ✦ **8.8.** Convidando alguns pais para ouvir a leitura dos estudantes e mapeando os resultados alcançados e esperados, bem como os avanços obtidos.

9. Implementar o Projeto Colcha de Retalhos (Contação de histórias).

- ✦ **9.1.** Solicitando aos responsáveis o envio de um retalho para a confecção da colcha.
- ✦ **9.2.** Confeccionando a colcha de retalhos.
- ✦ **9.3.** Selecionando os livros literários de acordo com a faixa etária.
- ✦ **9.4.** Orientando os estudantes e responsáveis sobre o Projeto Colcha de Retalhos.
- ✦ **9.5.** Realizando a contação de história, inicialmente pela professora, no uso da biblioteca com a utilização de recursos variados.
- ✦ **9.6.** Confeccionando o convite para ser enviado as famílias.
- ✦ **9.7.** Promovendo a culminância do projeto com a exposição da colcha de retalhos e a apresentação das histórias lidas.



10. Implementar o projeto "FAMÍLIA: Peça Fundamental para a nossa Escola".

- ✦ **10.1.** Organizando o cronograma com as atividades.
- ✦ **10.2.** Criando o convite no formato de peças de quebra-cabeça.
- ✦ **10.3.** Convidando os pais e/ou responsáveis.
- ✦ **10.4.** Realizando as atividades conforme o cronograma.
- ✦ **10.5.** Criando um mural com as peças do quebra-cabeça durante o primeiro encontro/reunião.
- ✦ **10.6.** Monitorando a participação dos pais e/ou responsáveis.





Considerações finais:

A presença das famílias e dos estudantes na escola é um dos principais componentes que alimentam o sonho de uma educação de qualidade. Uma educação que permita o amplo exercício da cidadania e que esteja a serviço da transformação social, no sentido da construção de um país mais justo, em que todas as crianças, adolescentes e jovens tenham oportunidades de desenvolverem seus potenciais e encontrem meios de colocá-los em prática, atuando no mundo de modo crítico, autoral e propositivo.

A escrita desse ebook teve como maior objetivo compartilhar, com base no conhecimento das ações escolares apresentadas, caminhos possíveis para que a participação das famílias nas escolas seja ampliada no contexto educacional brasileiro. A família precisa ser bem acolhida e bem orientada para que possa dar o seu melhor, como parceiro, na formação de seu filho.

